

ERITAGE apresenta:

# COSMOS

exposição individual

DAVID SHILLINGLAW

30.03.2022





A ERITAGE situa-se no centro da capital Portuguesa, mesmo em frente ao Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA), o que nos desafia a criar um espaço aberto ao diálogo intercultural, valorizando a diversidade de indivíduos, ideias e origens. Nossas exposições são uma tentativa de se abordar os desafios da sociedade moderna e são consequências espontâneas de uma troca de ideias linear e consciente, que surge das relações pessoais e geralmente imprevisíveis entre os artistas, galeristas e a comunidade envolvida no projeto em questão.



ERITAGE is located in the Portuguese capital, right in front of MNAA (National Museum of Ancient Art), challenging us to create a space open to intercultural dialogue, valuing diversity of styles, ideas and origins. The exhibitions are an attempt to address the unprecedented challenges of the modern society and are the spontaneous consequence of thoughtful and horizontal exchanges of ideas, that arises from the personal and often unpredictable relations between artists, gallerists and the community involved in that particular project.

Direção: João Cavalcanti

Design: Carolina Martins

Texto curatorial: Emily Steer

Fotografia: Bruno Contin e José Fernandes

Apoio: Ponto das Artes, Redley, Virgo Wine

Agradecimentos: Reka Fazekas, Lavandaria,

Restaurante 'Riscas', e a todos que

fizeram esse projeto acontecer.



# COSMOS



David Shillinglaw works in the conflicted and messy space, which ultimately relates to the human condition: a relentless need for control within a disordered world. His vibrant, vital paintings present a chaotic system, in which natural forms, freely connected words and human features both burst from and are contained within grids, boxes and organised lines. Contradictory feelings of freedom and confinement, safety and claustrophobia, coexist within his works.

As an artist, David wrestles with this equilibrium of order and disorder. He has returned numerous times to the Carl Jung quote: "In all chaos there is a cosmos, in all disorder a secret order." His works speak of our all-consuming journey to figure out some form of neat structure. But they also suggest that we will never fully understand the world around us, and that is where the real meaning lies.


Mapping and psychogeography are recurring themes for David. We understand the world around us through cartography, translating both streets throbbing with human life and barren wastelands into neat shapes and symbols for the human eye to understand. David's compositional treatment of space—gridded, blocked out into sections—reflects the complex nature of boundaries. Walls mark out territory; we can find ourselves on the right or wrong side of a wall, safe at home or desperately trying to get to the other side. The human forms that reside within David's grids hint at migration, displacement and otherness, as well as safety and security.

This search for structure moves from the macro to the micro in his works, from our will to understand entire universes right down to our own lives and the troubles within them. David's more figurative portraits—a tightly packed selection of geometric shapes and forms, bringing together colours with both upbeat and downbeat connotations. In these evocative pieces the human is conflicted and labyrinthine: a mix of identities, feelings, thoughts and forms.

These works confront the restrictive framework that is often applied to human life, leading to rigid definitions of gender, personality type and identity. David's portraits pull away the calm and singular facades that many people walk around with and return the human to its innately complicated, beautiful self. These portraits do away with the binaries typically used to understand humanity and offer a more open-minded, compassionate view. These figures are allowed to be exactly as they are, jumbled but whole.

David's tangled, joyful works suggest that it is impossible to fully understand or claim ownership over anything in this life. When we hunt for the knowable, compliant, in essence 'safe' version of ourselves, others, and the world around us, we find ourselves blinkered. The beauty lies in giving ourselves to the cosmic chaos that surrounds us, and trusting that even if we cannot see it, there is an exquisite order behind it. It is perhaps only in fully giving ourselves up to the world, in accepting our role as one precarious part and not the author of it, that we can really begin to respect it, care for it, and—as David does with wild abandon—revel in its many sublime wonders.

Curatorial text: Emily Steer




O trabalho de David Shillinglaw atua neste espaço conflituoso e confuso da mente, que em última análise se relaciona com a condição humana: uma necessidade implacável de controle dentro de um mundo desordenado. Suas pinturas vibrantes e vitais apresentam um sistema caótico, no qual formas naturais, palavras livremente conectadas e traços humanos irrompem e estão contidos em grades, caixas e linhas organizadas. Sentimentos contraditórios de liberdade e confinamento, segurança e claustrofobia convivem em suas obras.

Como artista, David luta com esse equilíbrio de ordem e desordem. Ele voltou várias vezes à citação de Carl Jung: "Em todo caos há um cosmos, em toda desordem uma ordem secreta". Suas obras falam de nossa jornada exaustiva para descobrir alguma forma de estrutura organizada. Mas eles também sugerem que nunca entenderemos completamente o mundo ao nosso redor, e é aí que reside o verdadeiro significado.

Mapeamento e psicogeografia são temas recorrentes para David. Entendemos o mundo ao nosso redor através da cartografia, a sincronidade das ruas pulsando com vida humana e terrenos baldios estéreis em formas nítidas e símbolos para o olho humano entender. O tratamento composicional do espaço de David – gradeado, padronizado – reflete a natureza complexa dos limites. Muros marcam territórios; podemos nos encontrar do lado certo ou errado de uma parede, seguros em casa ou tentando desesperadamente chegar ao outro lado. As formas humanas que residem nas grades de David sugerem migração, deslocamento e alteridade, bem como segurança e proteção.

Essa busca de estrutura vai do macro ao micro em suas obras, da nossa vontade de compreender universos inteiros até nossas próprias vidas e os problemas que estão dentro delas. Os retratos mais figurativos de David - uma composição de formas geométricas, reunindo cores com conotações otimistas e pessimistas - são peças evocativas onde o humano é conflitante e labiríntico: uma mistura de identidades, sentimentos, pensamentos e padrões.



Esses trabalhos confrontam o quadro restritivo que muitas vezes é aplicado à vida humana, levando a definições rígidas de gênero, tipo de personalidade e identidade. Os retratos de David afastam as fachadas calmas e singulares com as quais muitas pessoas andam e devolvem o humano ao seu eu naturalmente complicado e bonito. Esses retratos eliminam os binários normalmente usados para entender a humanidade e oferecem uma visão mais aberta e compassiva. Essas figuras podem ser exatamente como são, confusas, mas inteiras.

As obras emaranhadas e alegres de David sugerem que é impossível entender completamente ou reivindicar propriedade sobre qualquer coisa nesta vida. Quando procuramos a versão cognoscível, complacente e essencialmente "segura" de nós mesmos, dos outros e do mundo ao nosso redor, nos vemos cegos. A beleza está em nos entregarmos ao caos cósmico que nos cerca e confiar que, mesmo que não possamos vê-lo, há uma ordem primorosa por trás disso. Talvez seja apenas nos entregando totalmente ao mundo, aceitando nosso papel como uma parte precária e não o autor dele, que podemos realmente começar a respeitá-lo, cuidá-lo e – como David faz com total espontaneidade – deleitar-nos com suas muitas maravilhas sublimes.

Texto curatorial: Emily Steer



# ERITAGE

## COSMOS

Exposição Individual de David Shillinglaw (UK) | David Shillinglaw (UK) solo exhibition

O trabalho de David Shillinglaw situa-se numa região confusa e confusa da mente, que em última análise se relaciona com a condição humana: uma necessidade de procurar sentido dentro de um mundo desorientado. Seus pinturas refletem o caos abstrato em forma de paisagens, mas também em formas naturais: paisagens, frequentemente conectadas à figura humana em última análise, e estas combinadas em quadros abstratos e imagens abstratas. Sentimentos de liberdade e confinamento, segurança e claustrofobia coexistem em suas obras.

Como artista, David luta com dois aspectos de ordem e desordem: ele sente uma necessidade de criar obras faladas de nossa jornada humana para descobrir alguma forma de estrutura organizada. Mas ele também reconhece que nunca encontraremos um equilíbrio perfeito do nosso ser, e é aí que reside o verdadeiro significado.

Mapeamento e psicogeografia são temas recorrentes para David. Entendemos o mundo ao nosso redor através da cartografia, e a importância disso não passando por uma busca e tratamento composicional de paisagens naturais e arquitetônicas. O mundo é um complexo dos limites. Muitas vezes tentamos entender o mundo através de mapas, mas o mundo não se encaixa em uma grade, nem em uma ou tentamos descobrir como chegar ao outro lado. As formas humanas que residem nos mapas de David capturam essa busca por ordem e atenção, bem como segurança e proteção.

Essa busca de estrutura vai do macro ao micro em suas obras, da nossa vontade de compreender universos inteiros até coisas pequenas e problemas que estão dentro de nós. Os retratos mais figurativos de David - uma composição de formas geométricas, incluindo cores e contornos abstratos e pessoais - são peças vocacionais onde a humanidade é constante e laboriosa: uma mistura de idealismo, sentimento, pessimismo e poder.

Esses trabalhos compartilham o quadro retangular que muitas vezes é aplicado à vida humana, levando a definições rígidas do gênero, tipo de personalidade e identidade. Os retratos de David afastam as fachadas calmas e vindicadas com as quais muitas pessoas lidam e desenvolvem o humano ao seu eu naturalmente complicado e bonito. Esses retratos exploram os limites naturalmente usados para entender a humanidade e oferecem uma visão mais aberta e compassiva. Essas figuras podem ser exatamente como são e refletem sua essência.

As obras emaranhadas e abstratas de David sugerem que é impossível entender completamente ou reivindicar propriedade sobre qualquer coisa nesta vida. Quando procuramos e vemos cognoscível, complacente e essencialmente "seguro" de nós mesmos, das coisas e do mundo ao nosso redor, nos vemos enganar. A beleza está em nos enganarmos por coisas que nos cercam e confiar que, mesmo que não possamos vê-lo, há uma ordem misteriosa por trás disso. Talvez seja apenas nos entregando totalmente ao mundo, aceitando nosso papel como uma parte precária e não o autor dele, que podemos realmente ver e apreciar a beleza da vida - e, como David faz com total espontaneidade - deleitar-nos com suas muitas maravilhas sublimes.

David Shillinglaw works in the junction of order and disorder, in the search for meaning in a world that is often chaotic and confusing. His work is a reflection of the human condition: a need to find order in a world that is often chaotic and confusing. His work is a reflection of the human condition: a need to find order in a world that is often chaotic and confusing.

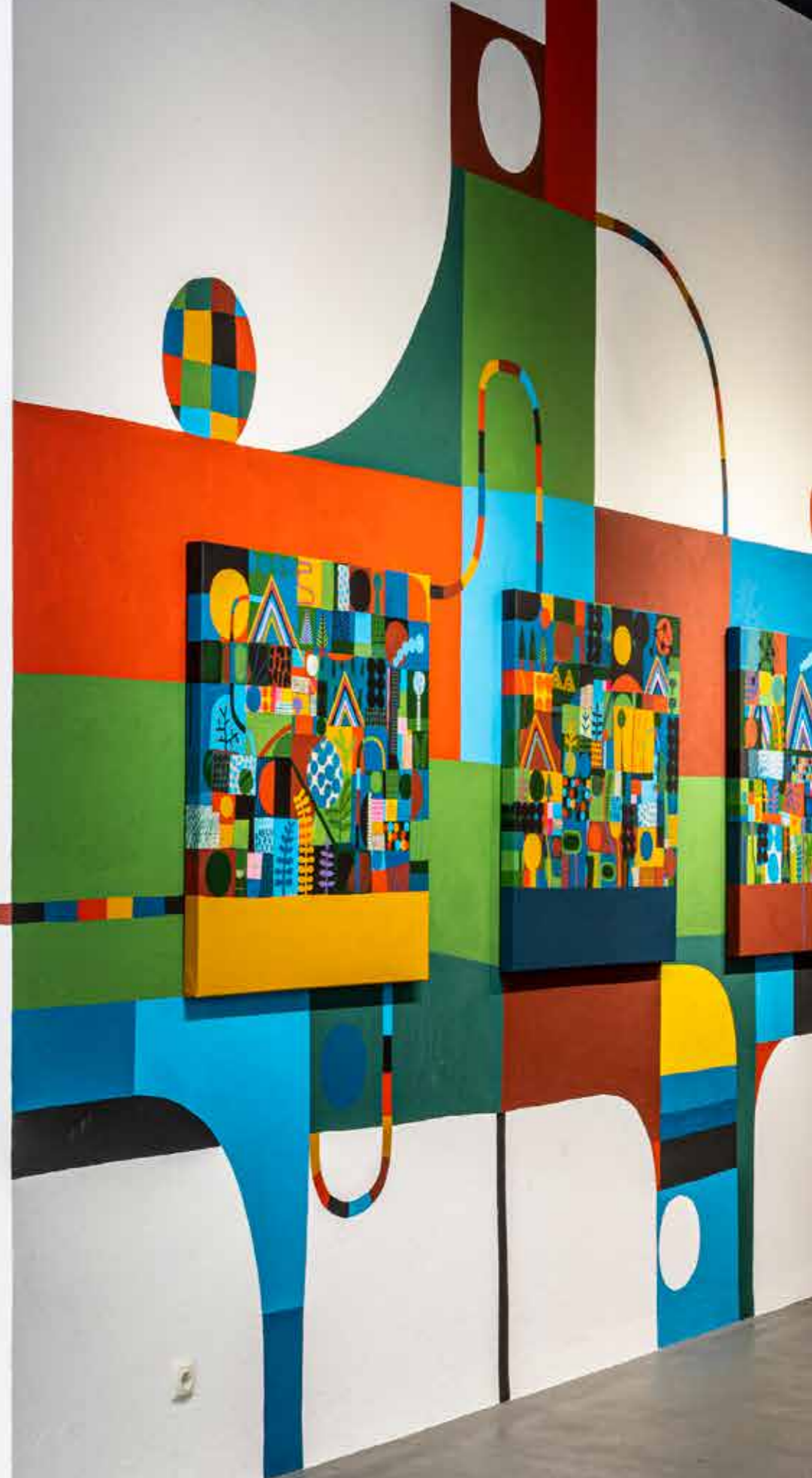
As an artist, David struggles with the tension of order and disorder. He feels a need to create works that speak to our shared human experience, but he also recognizes that we will never find a perfect balance of our inner and outer worlds.

Mapping and psychogeography are recurring themes for David. We understand the world around us through cartography, and the importance of this is not lost on him. His work is a composition of natural and architectural landscapes, often combined in abstract and personal ways.

These works share the rectangular frame that is often applied to human life, leading to rigid definitions of gender, personality type, and identity. David's portraits challenge these boundaries, showing us the complexity of the human experience.

These works suggest that it is impossible to fully understand or claim ownership over anything in this life. When we seek comfort and familiarity, we often deceive ourselves. Beauty lies in our willingness to be vulnerable and to trust in the world, even when it seems uncertain.

Texto em colaboração | Text in collaboration: Eritage  
Produção | Production: Eritage | www.eritageart.com  
Agência | Support: Porto das Artes





## E R I T A G E

David Shillinglaw é um artista britânico conhecido por seus trabalhos que exploram a natureza humana. Nascido em 1982, David cresceu em Londres e se formou na Central Saint Martin's em 2002. Shillinglaw trabalha entre a rua e os espaços de estúdio e usa uma ampla variedade de mídias para inspirar a criatividade. Desde pequenos livros artesanais e pinturas em tela, até murais em grande escala.

David Shillinglaw vive e trabalha em Margate, Reino Unido. A Exposição COSMOS é o resultado de um mês de residência artística em Lisboa, Portugal.



*David Shillinglaw is a UK based artist, best known for his works exploring human nature. Born in 1982 he grew up in London and went on to graduate from Central Saint Martin's in 2002. Shillinglaw works between street and studio spaces, and uses a wide range of mediums to inspire creativity. From small handmade books and paintings on canvas, to large scale murals.*

*David Shillinglaw lives and works in Margate, UK.  
COSMOS Exhibition is the result of one month David's artistic residency in Lisbon, Portugal.*

*"The exhibition is a love letter to the Universe. All the works are descriptions of space: the internal space of the mind; the organs and systems under the skin; the physical spaces we inhabit, from rooms, to gardens and trains... This stretches out to the internet or cyber space, the space of a city, a country or continent—the planet as a whole. Perhaps the hardest to comprehend is 'outer space'. I find it almost impossible to imagine its dark vastness. I find something compelling about trying to explore these ideas through drawing, painting and collage. Like a caveman scratching a constellation on a muddy wall, I construct maps to navigate impossible terrains.*

*I am lost somewhere between all of these spaces, never quite arriving in one or able to disconnect from another, and that's ok with me. We all inhabit these places simultaneously. The collisions and overlapping of spaces feed and inform my work: the micro and macro, the physical and psychological, the real and imagined. I am in awe, fuelled by forces of nature, natural phenomena, emergence and entropy, volcanos and tornados, sunlight and water, blood cells and fungus. The universal funk. The cosmic ooze."*

David Schillinglaw



*"A exposição é uma carta de amor ao Universo. Todas as obras são descrições do espaço: o espaço interno da mente; os órgãos e sistemas sob a pele; os espaços físicos que habitamos, desde quartos, jardins e trens... Isso se estende até a internet ou ciberespaço, o espaço de uma cidade, um país ou continente – o planeta como um todo. Talvez o mais difícil de compreender seja o "espaço sideral". Acho quase impossível imaginar sua vastidão escura. Acho interessante tentar explorar essas ideias através do desenho, pintura e colagem. Como um homem das cavernas arranhando uma constelação em uma parede lamacenta, construo mapas para navegar por terrenos impossíveis.*

*Estou perdido em algum lugar entre todos esses espaços, nunca chegando a um ou capaz de me desconectar de outro, e tudo bem para mim. Todos nós habitamos esses lugares simultaneamente. As colisões e sobreposições de espaços alimentam e informam meu trabalho: o micro e o macro, o físico e o psicológico, o real e o imaginado. Estou maravilhado, alimentado por forças da natureza, fenômenos naturais, emergência e entropia, vulcões e tornados, luz solar e água, células sanguíneas e fungos. O funk universal. A gosma cósmica."*

David Schillinglaw

ERITAGE





**Messy System | 2022**

pintura e colagem sobre tela  
*mixed paint and collage on canvas*

150cm x 150cm 8.000€





Humanoids portraits series | 2022

pintura e colagem sobre madeira  
mixed paint and collage on plywood

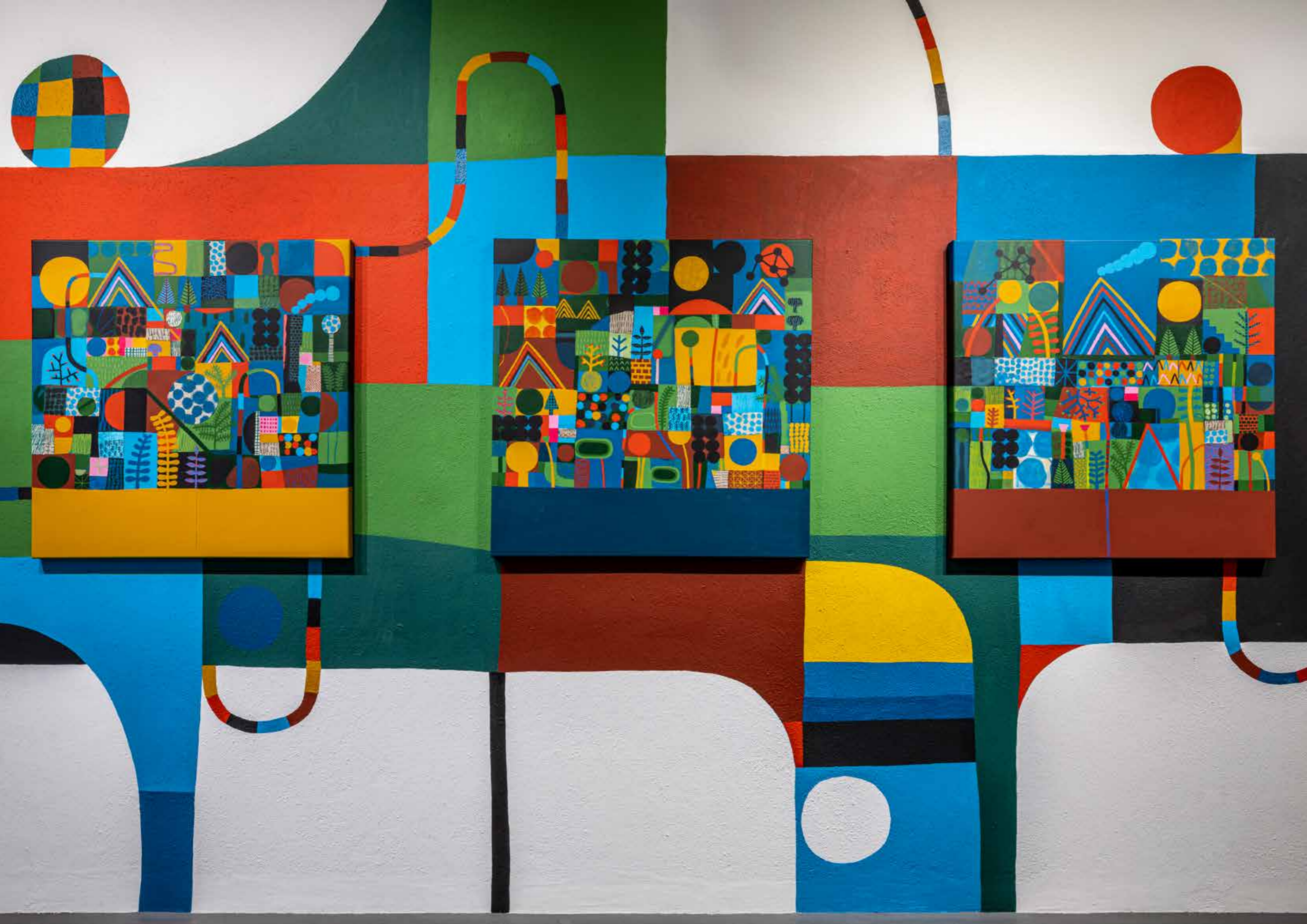
87cm x 63cm 1.600€ (framed)



Growing through the cracks | 2022

pintura e colagem sobre tela  
*mixed paint and collage on canvas*

100cm x 100cm 3.250€





Illusion of edges in an expanding universe | 2022

pintura e colagem sobre tela  
*mixed paint and collage on canvas*

100cm x 100cm 3.250€



Climbing the cosmic mountain | 2022

pintura e colagem sobre tela  
*mixed paint and collage on canvas*

100cm x 100cm 3.250€



E R I T A G E



Flux Deluxe | 2022

pintura e colagem sobre tela  
*mixed paint and collage on canvas*

150cm x 150cm 8.000€

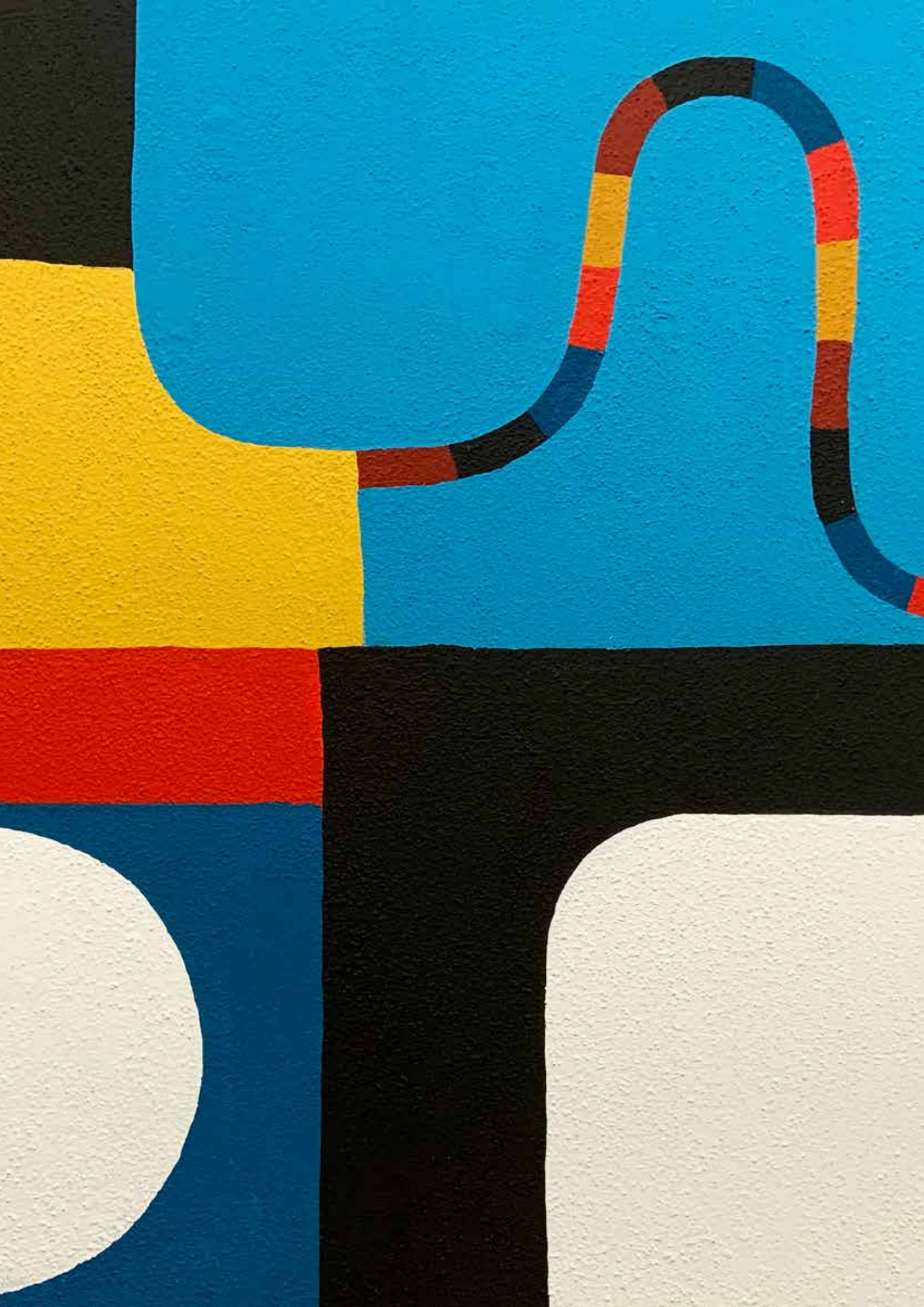


Raining diamonds on jupiter | 2022

pintura e colagem sobre tela  
*mixed paint and collage on canvas*

150cm x 150cm 8.000€





E R I T A G E



People are plants | 2022

pintura e colagem sobre tela  
*mixed paint and collage on canvas*

47cm x 47cm 1.250€







Microcosm macrocosm | 2022

pintura e colagem sobre tela  
*mixed paint and collage on canvas*

50cm x 40cm 1.250€



Hypercollider vision collision | 2022

pintura e colagem sobre tela  
*mixed paint and collage on canvas*

50cm x 40cm 1.250€



Sun king feeling | 2022

pintura e colagem sobre tela  
*mixed paint and collage on canvas*

50cm x 40cm 1.250€

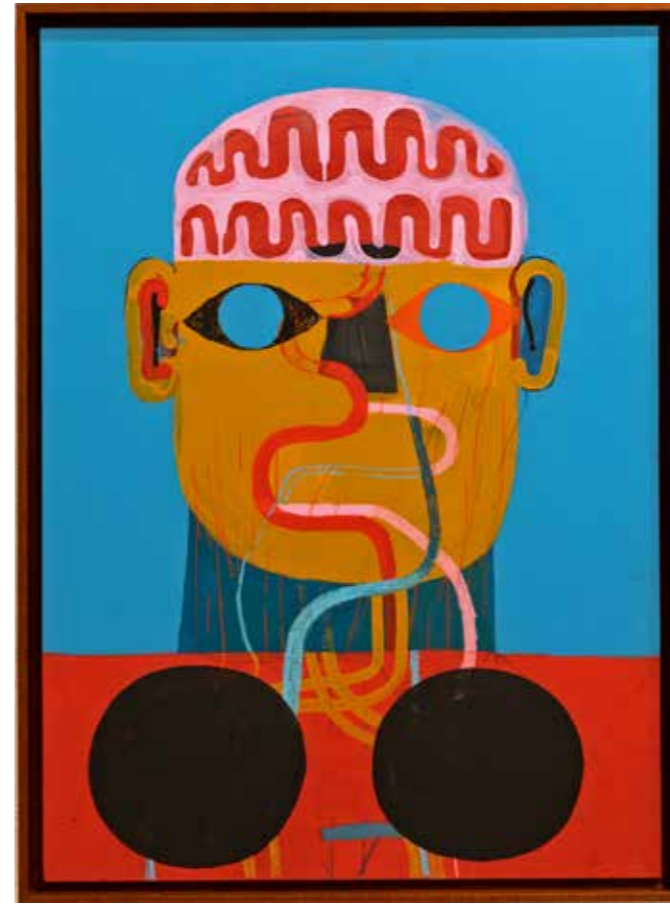


Chaos is my favourite color | 2022

pintura e colagem sobre tela  
*mixed paint and collage on canvas*

50cm x 40cm 1.250€







E R I T A G E

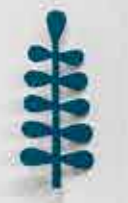


**Humanoids Portraits Series | 2022**

pintura e colagem sobre madeira  
mixed paint and collage on plywood

87cm x 63cm 1.600€ (framed)



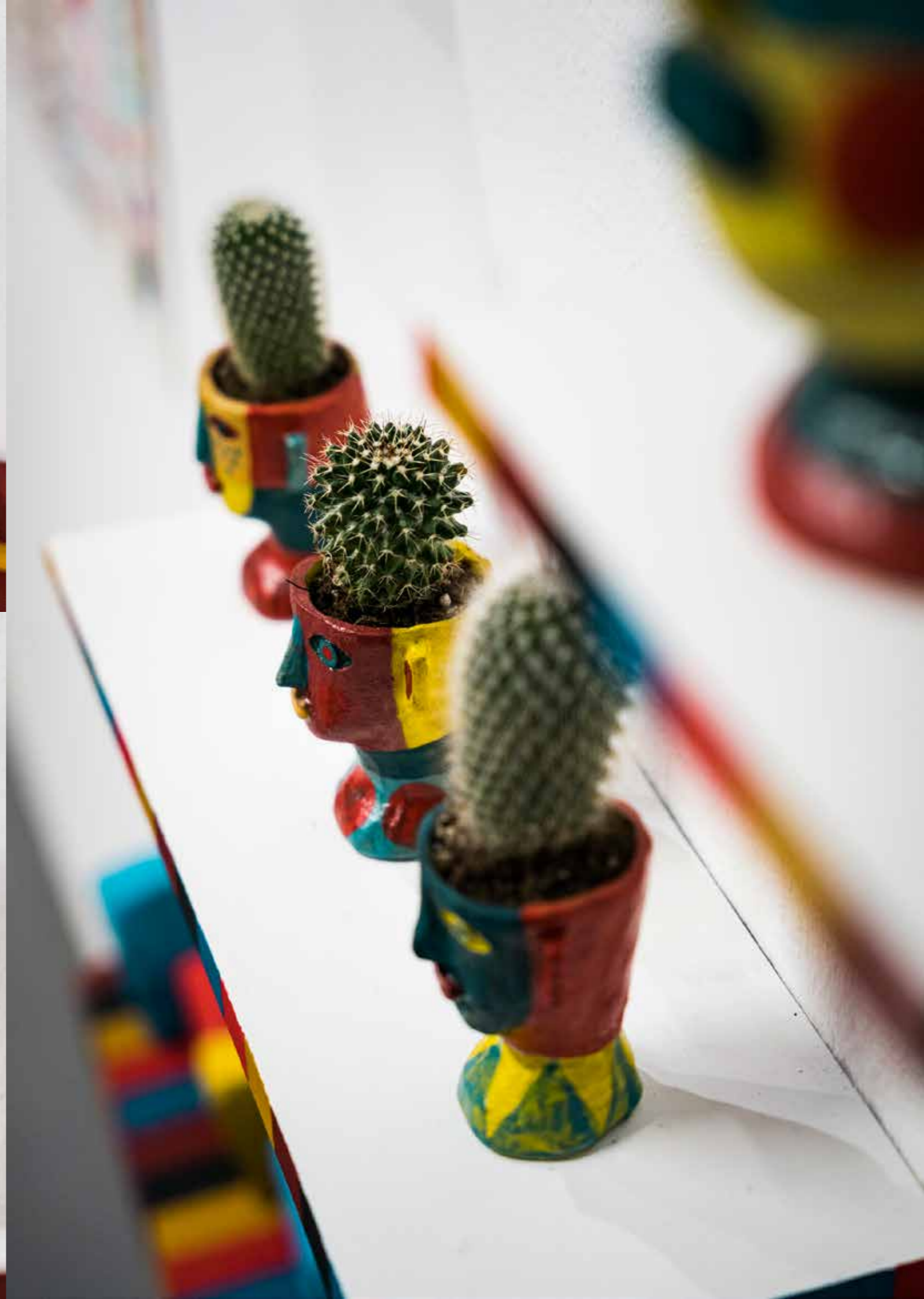




Egg Cup Cactus I, II, III, IV | 2022

cerâmica / ceramic

8,5cm x 7cm x 6cm 300€ cada/each







Pot Head "Cosmos" II | 2022

cerâmica / ceramic

19cm x 14cm x 12cm 900€



Pot Head "Cosmos" II | 2022

cerâmica / ceramic

17,5cm x 12cm x 12cm 800€



System Network | 2022

pastel d'óleo sobre papel Fabriano 400g  
oil pastel on 400g Fabriano paper

77,5cm x 56,5cm 1.000€



We are the Cosmos | 2022

pastel d'óleo sobre papel Fabriano 400g  
oil pastel on 400g Fabriano paper

77,5cm x 56,5cm 1.000€



Cosmic Soup | 2022

pastel d'óleo sobre papel Fabriano 400g  
oil pastel on 400g Fabriano paper

77,5cm x 56,5cm 1.000€

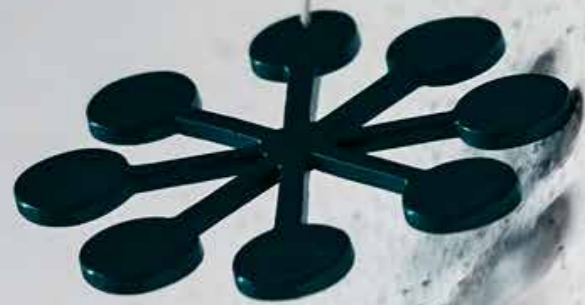
E R I T A G E



Roots and Routes | 2022

pastel d'óleo sobre papel Fabriano 400g  
oil pastel on 400g Fabriano paper

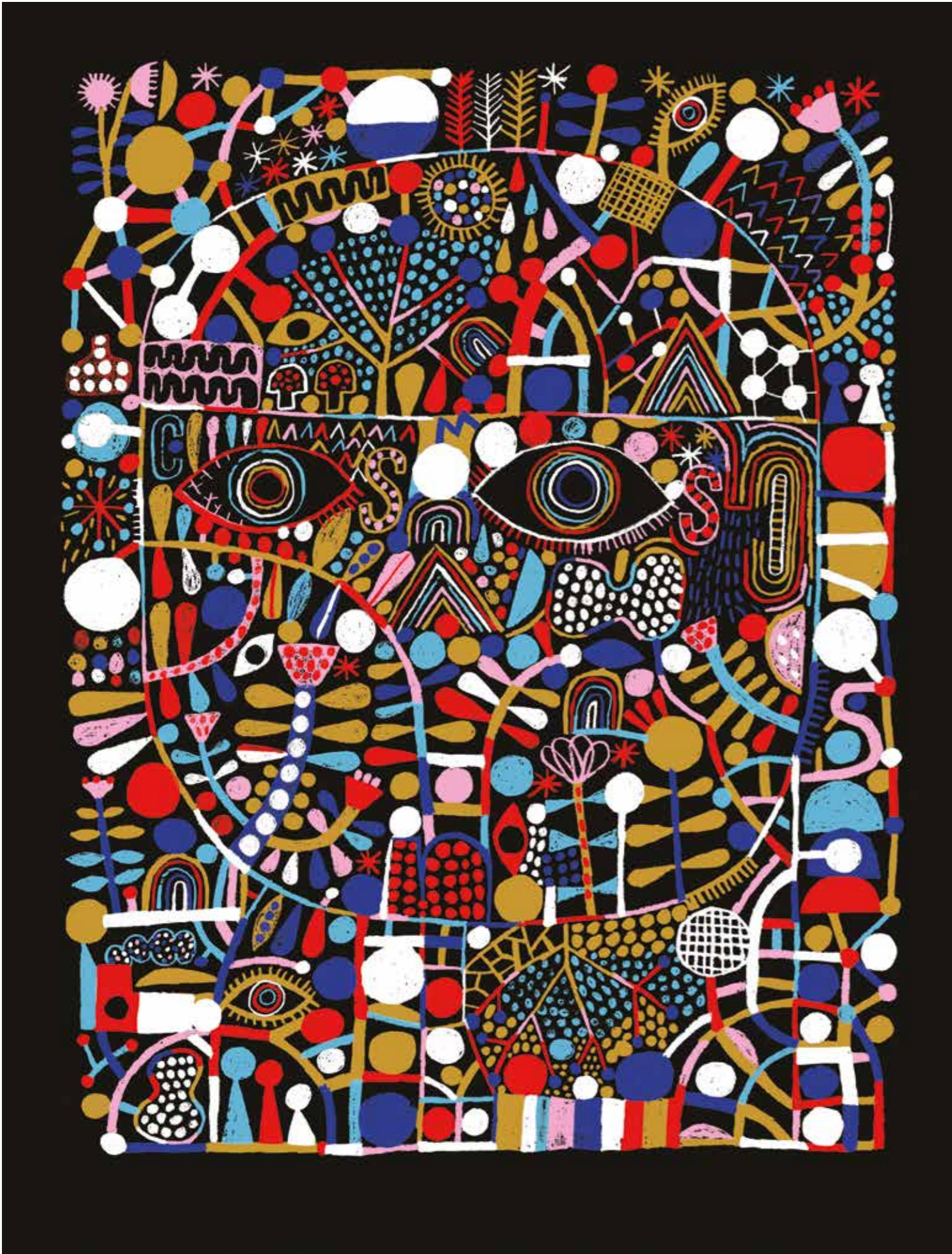
77,5cm x 56,5cm 1.000€



Growth and Decay | 2022

pintura e colagem sobre papel Fabriano 400g  
mixed paint and collage on 400g Fabriano paper

106cm x 75cm 1.400€



We are the Cosmos | 2022

*Edition of 70 | 6 colour Silk Screen*

Paper Sirio Ultra Black 280gr

70cm x 50cm 200€



